

## **Comunidade, cemitério e tradição: afinidades entre Walter Benjamin e João Cabral de Melo Neto**

Caio Graco Queiroz Maia<sup>8</sup>

**Palavras-chave:** Walter Benjamin, tradição, comunidade, experiência, João Cabral de Melo Neto

### **Introdução**

Nosso objetivo, nesse trabalho, é aproximar o pensamento de Walter Benjamin acerca da relação entre arte, comunidade e tradição e o trabalho poético de João Cabral de Melo Neto. Para isso, utilizamos como imagem central a do cemitério, na medida em que tal imagem aparece tanto na crítica de Benjamin ao conceito de vivência, como signo do afastamento moderno do âmbito da experiência tradicional e comunitária, quanto na série de poemas acerca de cemitérios pernambucanos, em que João Cabral de Melo Neto constrói imagens metafóricas sobre pequenos cemitérios comunitários ao mesmo tempo em que, como no restante de sua obra, efetua sua poética pautada no trabalho artesanal e na influência da tradição cordelista. Nesse sentido, serão de grande importância os ensaios benjaminianos "As afinidades eletivas de Goethe", "Experiência e pobreza", "O narrador". Por outro lado, a obra *Paisagens com figuras* guarda aquela série de poemas, ao lado da qual serão de grande auxílio os textos "João Cabral – do fonema ao livro" e *João Cabral: uma fala só lâmina*, de Antonio Carlos Secchin, além de Poéticas da visualidade em *João Cabral de Melo Neto e Joan Miró*, de Ricardo Ramos Costa. Ao fim, esperamos traçar não somente as vias de encontro, mas também as diferenças do pensamento sobre arte moderna dos autores.

### **Referencial teórico**

Entre os textos escolhidos para o desenvolvimento do trabalho estão: "As afinidades eletivas de Goethe" (1922), em que elabora uma crítica ao conceito de vivência que perpassa pelos temas da tradição e da comunidade, e onde encontra-se também a imagem do cemitério; "Experiência e pobreza" (1933) e "O narrador" (1936), textos fundamentais para a temática do

---

<sup>8</sup> Mestrando em Filosofia pelo Programa de Pós Graduação em Filosofia (PPGF) da Universidade Federal de Sergipe.

empobrecimento da experiência na modernidade, e sua relação com a arte narrativa e com as condições pré-modernas de existência; *Paisagem com figuras* (1954-1955), obra em que João Cabral de Melo Neto publica seus poemas sobre cemitérios pernambucanos; "João Cabral – do fonema ao livro" e *João Cabral: uma fala só lâmina*, textos em que Antonio Carlos Secchin, importante especialista da obra cabralina, aborda importantes ideias sobre arte e literatura do poeta; *João Cabral de Melo Neto e Joan Miró*, obra em que Ricardo Ramos Costa trata da relação entre os poemas cabralinos e a crítica de arte, aproximando, porém sob outra ótica, poemas cabralinos e a filosofia sobre crítica de arte de Walter Benjamin.

### **Desenvolvimento**

No ensaio "*As afinidades eletivas* de Goethe", de 1922, a crítica que Walter Benjamin empreende ao romance goethiano toma como mote central o apontamento do *teor de verdade* dessa obra. Nenhuma tarefa parece ser mais difícil aqui, na medida em que o romance alude, nas suas mais diversas passagens, a ideias como natureza, destino, culpa, expiação e sacrifício, a ideias míticas portanto, cujo fundamento, o *mito*, somente poderia habitar ali onde a manifestação é negada à verdade. Eis o sentido, para Benjamin, do fim do mito na antiga Grécia, e do surgimento da tragédia e da filosofia em mesmo contexto, mas também da religião judaica, onde todo ato mítico sacrificial deve desaparecer. Com efeito, aquele filósofo defende que toda obra de arte autêntica contém, em si, um teor de verdade, possuindo parentesco tanto com a filosofia quando com a palavra moral divina.

Nesse sentido, uma interpretação crítica do romance *As afinidades eletivas* não se mostraria efetiva se não atravessasse os conteúdos míticos ali presentes em direção à verdade guardada em uma tensão estabelecida no seio da obra. Essa tensão, explica Benjamin, dá-se entre os atos das personagens do romance (*As afinidades eletivas*) e os atos de outras personagens, daquelas personagens de uma pequena novela ("Os vizinhos singulares") localizada dentro do próprio romance.

Expliquemos: à confusão amorosa estabelecida entre as personagens do romance — confusão cuja origem é uma ausência de decisão por alguma das partes e que acaba por expor um casamento à deterioração enquanto, ao mesmo tempo, empurra aquelas figuras em direção a destinos funestos —, Benjamin contrapõe as atitudes decisivas do casal da novela, atitudes que resultarão em sua união, à salvo, sob as bênçãos da família e reconciliados com Deus. Pois, em realidade, haveria uma diferença central na formação que conduz as ações das personagens nas diferentes narrativas. Para entendê-lo, uma passagem-chave acaba sendo

aquela em que os protagonistas do romance reformam um antigo cemitério, atravessando o terreno e rearrumando as lápides sem qualquer consideração com os que estão ali enterrados. "Não se pode imaginar uma ruptura mais definitiva com a tradição do que aquela efetuada com as sepulturas dos antepassados, que não só no sentido do mito, mas também da religião, fundamentam o solo sob os pés dos vivos." (BENJAMIN, 2009, 23) O que pode parecer uma benéfica ausência de superstições, é lido, pelo filósofo, como uma ruptura com uma tradição comunitária e religiosa, cujos ensinamentos, transmitidos por aqueles já ausentes, poderiam alertar e salvar os protagonistas contra o perigo e o domínio do mito. Poderiam apontar para a verdade que jaz na reconciliação com Deus e na palavra decisória. Em vez disso, sua formação iluminista os afasta desses âmbitos, em direção a uma vida burguesa isolada e ansiosa por liberdade, elevando a *vivência* (*Erlebnis*) em função da *experiência* (*Erfahrung*).

A partir dessa contraposição entre vivência e experiência, o ensaio sobre *As afinidades eletivas* termina por se inserir na temática do *empobrecimento da experiência na modernidade*, temática esta que encontra maior desenvolvimento em textos posteriores de Walter Benjamin. É o caso de textos como "Experiência e pobreza" e "O narrador", em que a experiência é fortemente associada à arte narrativa, ao contar de histórias, aos provérbios e ensinamentos tradicionais, mas também aos encontros fortuitos, aos eventos comunitários e ao trabalho artesanal. Para Benjamin, haveria uma relação entre as condições pré-modernas de relação entre homem e mundo, seja a partir do trabalho, seja a partir de suas histórias, que seriam propícias à experiência e à sua transmissão. Por outro lado, a extinção dessas condições na modernidade provocou seu desaparecimento, e as relações agora configurariam sob o signo da *vivência*.

Se nestes textos de Walter Benjamin a comunidade e a tradição adquirem relevância em toda problemática da experiência, não torna-se sem lugar o remeter que tais âmbitos efetuam em direção a João Cabral de Melo Neto. Pois não somente este poeta estabelece relações importantes com os mesmos — basta, como nos lembra Antonio Carlos Secchin (em "João Cabral – do fonema ao livro") observamos o olhar do poeta para a literatura de cordel como um espaço em que se guardou, tradicionalmente, sob formas populares, um tipo de literatura cuja cena esmaeceu nos séculos XIX e XX, e, ao mesmo tempo, sua rejeição a parte da literatura tradicional portuguesa em função de outras tradições (francesa, espanhola, inglesa) (MELO NETO, 2007, p. XIX)—, como também problematiza temas benjaminianos por excelência, a exemplo da arte narrativa. Pois não se assemelharia a crítica cabralina ao abafamento, a partir do romantismo, do poema prosaico, do poema narrativo (cujo uma das

formas é a literatura de cordel) em função do poema lírico, do poema do eu com a crítica de Benjamin à vivência isolada, do eu isolado em relação à comunidade? Ou não encontraríamos parentesco entre a valorização, de ambos, da atividade artesanal?

Para além desses aproximações mais nítidas, porém, nos interessa uma menos evidente, estacionada na abordagem de ambos os autores a certo assunto em comum: o cemitério. Pois, se o caráter teológico forte do pensamento benjaminiano no ensaio, em primeiro momento, afastaria a possibilidade de um relacionamento com o ateísmo materialista de João Cabral de Melo Neto, acreditamos que o fundo de tradição e de ligação com a comunidade pode aproximar a interpretação de Walter Benjamin da cena do cemitério nas *Afinidades eletivas* e a série de poemas cabralinos dedicados a cemitérios do interior de Pernambuco (*Paisagens com figuras*). Afinal, para Benjamin, o conjunto de *experiências* alguma vez transmitido pelos antepassados já ausentes não devia, em outros tempos, no seio de uma comunidade, garantir-lhe o poder de abençoar nascimentos e amores, de afastar o funesto e o perigo, de forma que o cemitério "deve ser a sementeira/ o defendido hectare,/onde se guardam as cinzas/ para o tempo de semear"? (MELO NETO, 2007, p. 131)

Por fim, ao pormos frente a frente Walter Benjamin e João Cabral de Melo Neto, esperamos também esboçar singularidades e divergências entre duas vozes modernas do campo das artes (crítica e poesia). Nos referimos principalmente a uma aparente incongruência quanto à visão de ambos acerca da arte narrativa: estaria esta, como para Benjamin, em inevitável desaparecimento, juntamente com suas condições de possibilidade, sendo portanto a poesia cabralina uma arte em extinção ou algo essencialmente distinto das narrativas antigas, ou a poesia narrativa, como parece defender o poeta, estaria em processo de ressurgimento, na letra de novos poetas modernistas, tornando-se assim um fenômeno moderno da arte? Para nós, tais divergências de fato se apresentam e devem ser pontuadas ao longo do trabalho.

## Conclusão

A temática do *empobrecimento da experiência na modernidade*, em Walter Benjamin, e a maneira sob a qual sua teoria de arte está com ela relacionada, torna possível que, fecundamente, seu pensamento dialogue com outros autores modernos do campo estético. Poetas entre eles. E de forma jamais ignorável se tal diálogo perpassar pelos campos da tradição e da comunidade, campos estes centrais àquela temática. Ao nosso ver, salientar

aproximações e dissonâncias entre este filósofo e João Cabral de Melo Neto, quanto a questões em comum como arte moderna, comunidade, tradição, religiosidade, crítica e narrativa, possibilita o lançamento de novas luzes sobre textos de ambos, na medida em que encontros inesperados são promovidos: seja pelo fato de um campo conceitual ser vertido em direção a uma linguagem fortemente pictórica, de um lado, seja pelo fato de um pensamento estético próprio do modernismo brasileiro ser tomado em conjunto com outras abordagens estéticas, de grande ressonância neste campo.

### **Referências e obras a serem utilizadas**

BENJAMIN, Walter. As afinidades eletivas de Goethe. *In*: BENJAMIN, Walter. **Ensaaios reunidos**: escritos sobre Goethe. Tradução de Mônica Bornebusch, Irene Aron e Sidney Camargo. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2009.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Obras escolhidas, v. I).

COSTA, Ricardo Ramos. **Poéticas da visualidade em João Cabral de Melo Neto e Joan Miró**: a poesia como crítica de arte. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

MELO NETO, João Cabral. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007

SECCHIN, Antonio Carlos. **João Cabral**: uma fala só lâmina. São Paulo: Cosac Naify, 2014.